

ECCE EGO, MITTE ME: OS LAZARISTAS FRANCESES E O PROJETO ULTRAMONTANO NO CEARÁ (1864-1891) ¹

Priscylla Cordeiro¹

RESUMO: Este trabalho pretende fazer uma análise sobre a atuação dos padres da Congregação da Missão, conhecidos como Lazaristas, no Ceará, durante a segunda metade do Oitocentos. Essa Ordem Religiosa foi chamada à Província cearense pelo Bispo D. Luís Antônio dos Santos (1817-1891) em 1864, a fim de dirigir o Seminário Episcopal do Ceará, em Fortaleza. Os primeiros Lazaristas a chegarem a província foram o Pe. Pierre Auguste Chevalier, reitor do Seminário durante 26 anos e o Pe. Lorenzo Vicenzo Enrile, que se tornou reitor do Seminário do Crato (1875). O trabalho deles foi principalmente reformar o clero por meio da educação e consequentemente intervir na sociedade cearense, ainda carente de uma atuação clerical aos moldes ultramontanos. Seu ponto de partida seria o Seminário, no qual, poderiam educar e instruir os jovens, formando assim um clero moralizado, obediente e ortodoxo. Dessa maneira, buscaremos refletir sobre como a chegada dos lazaristas e a fundação do Seminário da Prainha, contribuíram para gerar transformações na cultura clerical cearense, dentro do contexto político-religioso da segunda metade do século XIX. Utilizaremos o conceito de *ultramontanismo*, a fim de entender como essa reforma religiosa foi realizada em duas direções: reforma clerical e do laicato, além de questionar qual o papel dos lazaristas nesse processo.

977

Palavras-chave: Lazaristas, Ceará, Ultramontanismo

Introdução

O momento político-religioso que a sociedade do Oitocentos vivenciou, foi marcado por fortes tensões entre o Estado e a Igreja. Desde a Revolução Francesa se desencadearam uma série de eventos políticos, como a secularização da sociedade e o surgimento de novas doutrinas políticas e religiosas.² Dessa maneira, a Igreja Católica se sentiu ameaçada, pois o poder que exercia na sociedade estava sendo abalado. Para reagir a tais eventos, procurou definir de forma mais rígida sua doutrina e disciplina, essas medidas ficaram conhecidas como *ultramontanismo* e atingiram seu ápice no Concílio do Vaticano I (1868-1870) (Santirocchi, 2010, p.195).

Houve uma maior centralização católica na figura do Papa, na época, Pio IX (1792-1878), que tinha a fama entre os liberais, [...] “de ter sido o mais reacionário e ultramontano dos papas até então” (Carvalho, 2007, p.195). O Sumo pontífice passou a ter, portanto, “uma

¹ Graduanda em História pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq e membro do Laboratório de Imagem, História e Memória – LABIHM. E-mail: priscyllacordeiro@hotmail.com

maior concentração do poder eclesiástico nas mãos”, principalmente depois da publicação da infalibilidade papal (Vieira, 1980, p. 33). Dessa forma, se tornava “a fonte dos ensinamentos da Igreja e como a autoridade da qual emanam, de modo indiscutível, todas as decisões” (Santirocchi, 2010, p.196).

O objetivo da Igreja Católica era a universalização do catolicismo, em detrimento das tendências católicas nacionais, por exemplo, a luso-brasileira. No entanto, esse não foi um movimento unilateral, mas sim, reforçado pelos próprios países nos quais ocorreu. O Brasil teve uma grande influência desse catolicismo ultramontano, especialmente na segunda metade do Século XIX, em que vieram para o Império várias ordens missionárias, para ajudar os Bispos na Reforma Ultramontana a partir dos Seminários Episcopais. Para os ultramontanos, as normas da reforma seriam mais eficazes se ensinadas aos clérigos desde sua formação nessas instituições.

O desenvolvimento do Ultramontanismo no Ceará

O Ceará fez parte da Província Eclesiástica da Diocese de Olinda durante os séculos XVIII até a primeira metade do XIX, esteve, dessa forma, subordinado às decisões eclesiásticas daquele prelado.³ Além da província cearense, o poder religioso e político da Diocese pernambucana se estendeu sobre Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte. Nesse período sediar uma Diocese favorecia o desenvolvimento da Província nos aspectos econômicos, políticos e sócios culturais. Podemos então afirmar que Pernambuco era uma das principais regiões do Norte do país, detendo grande prestígio social e poder político-econômico.

Em contraposição à Pernambuco, a situação da Igreja cearense em meados de 1840 era bastante precária, contava com poucas freguesias, era administrada pelos padres visitantes e procuradores do bispo de Pernambuco. No Relatório de Província do mesmo ano, é demonstrada a condição do catolicismo no Ceará:

O culto prestado ao Todo-Poderoso em conformidade com a santa religião que professamos parece estar em decadência nesta Província, como está nas outras províncias do Império. Algumas das igrejas paroquiais acham-se num estado de completa ruína; outras necessitam de reparos consideráveis para que nelas possam celebrar os sacrossantos mistérios da nossa Religião. Muitas delas não têm os panos do altar nem as vestimentas necessárias para a celebração dos sacramentos e outros ritos. Os párocos (com raras e honrosas exceções) não se preocupam muito com a instrução de seus paroquianos, e, se às vezes lhes propagam a Palavra, não os edificam com o exemplo e a prática das virtudes cristãs que sem dúvida teriam mais efeito

do que as frases arrumadas dos sermões. *A esperança da próxima criação de uma Prelazia na Província e a vinda de um Pastor Apostólico que esteja abrasado do zelo religioso e que inicie a reforma dos costumes do clero e do povo deverão consolar-nos.* [Grifo nosso] ⁴

É visível neste relato que o setor religioso no Ceará precisava de uma maior atenção. A província contava apenas com 30 igrejas e grande parte delas precisava de reparos urgentes, o que mostra o descaso com que eram tratadas. O mesmo pode-se dizer sobre a instrução intelecto-moral do clero, que em sua maioria havia ido estudar no Seminário de Olinda e estava envolvido, como ocorria no resto do país, com questões seculares. É nítido na citação acima, a emergência e expectativa que já se tinha acerca da criação de uma Diocese que reformasse a Igreja cearense, reformando o clero e o povo.

Outro problema, dessa vez exposto no Relatório de Província do ano de 1841, se refere à indiferença das autoridades com as questões eclesiais cearenses e ao não pagamento dos párocos. Segundo o relatório, a culpa da calamidade religiosa na Igreja do Ceará se devia não só aos clérigos, mas também ao Estado que não dava a devida atenção às coisas sagradas. Percebemos assim, que a situação em que se encontrava a Igreja cearense era bastante precária, desde então contavam com a vinda de *Pastor Apostólico*, no caso um bispo, que pudesse reordenar a vida religiosa do clero e do povo.

Neste sentido, a necessidade da criação da Diocese cearense, tornava-se cada vez mais urgente. Ademais, entre os anos de 1850 e 1875, o Ceará deu um grande salto no que concerne ao desenvolvimento político, econômico, social e cultural ocorridos na capital da província, Fortaleza, que se tornou o principal centro político-administrativo. Segundo Ponte (1999, p.24), esse crescimento econômico da capital se deu pela [...] “exportação da produção algodoeira para o mercado externo, verificado a partir de 1860”, que favoreceu a dinâmica econômica cearense e transformou Fortaleza no principal entreposto comercial cearense.

A Diocese do Ceará foi instituída pela bula papal *Pro Animarum Salute* (1854), e recebeu o *placet* régio no mesmo ano em que foi enviada, sendo executada apenas em 1860. No ano de 1859, o imperador indicou para o cargo de bispo cearense o clérigo Luís Antônio dos Santos (1817-1891), um dos ex-alunos mais destacados do Seminário do Caraça e que tinha ido doutorar-se em Roma. A notícia da nomeação do novo bispo teve destaque no jornal *O Cearense*, pois era algo que gerava grande expectativa entre a sociedade daquela província.

Damos parabéns a nossa Diocese, aos nossos patricios por vermos aproximar-se o termo desse interdito, que ate hoje privava a igreja Cearense do seu pastor. Acreditamos que a escolha do governo deverá ter recaído, em um varão respeitável por suas luzes, e costumes, e so fazemos

votos para que se realize quanto antes o feliz momento da inauguração do Bispado [...].⁵

Em 14 de abril de 1861 D. Luís Antônio dos Santos⁶ foi sagrado como bispo em Mariana, pelo seu mestre D. Viçoso e no dia 16 de julho do mesmo ano, [...] “teve lugar na igreja cathedral, com todas as solenidades civis e religiosas, o aparatoso acto da posse do Bispo” daquela Diocese.⁷ O primeiro bispo do Ceará operou visíveis transformações na diocese, reformou a Igreja, o clero e reordenou as práticas religiosas leigas. Todas essas medidas fizeram parte do projeto ultramontano que ele desenvolveu em solo cearense.

A criação de um Seminário já estava presente na pauta das exigências da Santa Sé ao Estado brasileiro como condição para a fundação da Diocese cearense. O Seminário Episcopal do Ceará foi criado por um decreto do Governo imperial em 27 de Setembro de 1860. Para iniciarem a construção do prédio, o bispo D. Luís passou a pedir esmolas aos fiéis. Em uma carta enviada ao povo do Crato para pedir contribuições, ele elucida que esta [...] “Diocese da Fortaleza ainda se acha privada de tão necessário estabelecimento, onde, se possam os numerosos candidatos ao Sacerdócio, que quase cotidianamente a Nós se apresentam, ser recolhidos e instruídos” [...].⁸

Com isso, além de angariar verbas para construção do Seminário, o bispo pretendia explicar à população cearense a importância que essa instituição teria na educação da província. O governo ainda não havia liberado dinheiro para a construção do Seminário e D. Luís pretendia “ir à Corte para [...] advogar a causa d’este Bispado, que é mais o que precisa d’um Seminario”.⁹ Só em Julho de 1862, é que o Estado autorizou o aluguel de um prédio que fosse usado provisoriamente como Seminário.

No entanto, a grande dificuldade que tiveram, a Diocese e o governo provincial, foi encontrar um lugar que pudesse ser instalado o Seminário. Não havia em Fortaleza um prédio público desocupado com uma capacidade suficiente para “alojar, além do director, vice-director, ordenandos, também os professores e sallas para aulas”.¹⁰ O governo e o bispado decidiram então instalar a casa de formação provisoriamente no prédio do Lazareto da Lagoa-funda, que havia servido como abrigo para as vítimas da epidemia de cólera *morbus* em 1856.¹¹

A reforma desse prédio foi iniciada, mas o bispo D. Luís desistiu da ideia e resolveu instalar o Seminário no edifício que estava sendo preparado para sediar o Colégio de órfãs, criado também pelo bispado. Isto se deu porque o número de alunos matriculados foi superior ao que o bispo acreditava que seria e o edifício da Lagoa-funda não “offerecia nenhuma das condições necessárias a um internato”.¹² No dia 8 de dezembro de 1864, foi inaugurado o

Seminário Episcopal do Ceará, que influenciou bastante no sentido de educar e “modernizar” o catolicismo cearense.

O bispo solicitou à Congregação da Missão¹³ que enviasse alguns membros da sua Ordem para dirigir o Seminário. Os padres lazaristas, como eram conhecidos, foram uma das ordens que mais contribuiu para a formação do clero ultramontano brasileiro, a partir dos Seminários episcopais.

A Congregação da Missão em terras cearenses

Durante a Segunda metade do Século XIX, os filhos de São Vicente deixaram a Europa para dispersar-se pelo mundo, esta foi uma das ordens religiosas que mais contribuíram com a universalização do catolicismo. Nesta época, várias províncias brasileiras receberam esses religiosos que trouxeram sua cultura eclesiástica. Dessa maneira, desenvolveram missões populares de evangelização e atuaram nos seminários episcopais formando buscando formar um clero moralizado.¹⁴

A província do Ceará foi um dos locais em que essa Congregação se instalou em 1864, e promoveu uma mudança nos costumes religiosos. Nessa época, a província cearense não tinha instituições de ensino consolidadas para atender à elite, que precisava mandar seus filhos para outras províncias a fim de receberem uma boa educação. Sobre isso, o *Álbum do Seminário da Prainha* ressalta que:

O Seminário Episcopal do Ceará abriu-se em épocas remotas, em que nenhum estabelecimento escolar eram bem dirigido nesta província. Havia, é certo, o Atheneu Cearense e alguns outros collegios em começo; mas fácil nos é supôr a deficiência desses institutos, já por falta de pessoal docente, já por mingua de meios.¹⁵

Os lazaristas desempenharam um papel fundamental para a sociedade cearense, atendendo às necessidades educacionais da época, já que o ensino realizado no Seminário era confessional. A religião era um elemento constante na educação dos alunos, mesmo para aqueles que não pretendiam se tornar padres. Além disso, os professores do Seminário eram franceses, o que corroborou para a empatia por parte dos cearenses que buscavam seguir Os padrões de instrução e civilidade europeus, especialmente o francês. Assim, os jovens que fossem estudar no Seminário da Prainha, teriam uma formação católica sólida e estariam de acordo com os mais avançados modelos de ensino da época.

Os primeiros Lazaristas chegaram ao Ceará em 18 de Novembro de 1864, eram o francês Pierre Auguste Chevalier (1831-1901) e o italiano Lorenzo Vincenzo Enrile (1833-

1876), ambos formados na Casa Mãe dos Lazaristas em Paris. No entanto, já estavam no Brasil desde os anos de 1857 e 1858, lecionando no Seminário da Bahia. Após dois anos de negociações entre o bispo cearense, o Padre Visitador Benit e Pe. Etienne, Superior Geral da Congregação da Missão em Paris, eles foram convocados para ir ao Ceará.

O Pe. Pierre Auguste Chevalier nasceu em Saint-Riquier, na França e se tornou Lazarista na Casa Mãe dos Lazaristas em Paris. Veio ao Brasil como missionário para instruir os jovens no Seminário da Bahia com seu colega Pe. Lorenzo Enrile. Segundo suas cartas ao Superior, não parece ter gostado muito do Seminário baiano, por conta do contato dos alunos com ideias liberais e a competição interna entre os professores. Foi convocado para dirigir o Seminário Episcopal do Ceará em 1864, o que muito o alegrou. Ele relatou ao seu superior que ali era o lugar propício para atuação da ordem lazarista.¹⁶

Seu reitorado durou 26 anos, se procedeu com a rigidez e disciplina necessárias aos Seminários que pretendiam formar um clero ultramontano. Sua atuação não se restringiu ao Seminário, confessava e dirigia também as Irmãs de Caridade, tinha contato com os católicos leigos a partir das missas, visitas ao asilo de alienados, etc. Sua saída da direção do Seminário, em 1891, se deu por uma querela entre ele e alguns alunos, que ficou conhecida como “Revolta dos Seminaristas”, evento ainda pouco debatido na historiografia. Mesmo afastado, continuou morando no Seminário até sua morte em 1901. Este padre, como representante máximo dos lazaristas no Ceará desse período, influenciou amplamente na cultura religiosa e intelectualidade cearense. O Barão de Studart, fundador do Instituto do Ceará, por exemplo, seguia os preceitos da ordem lazarista com a Conferência Vicentina, irmandade leiga da qual foi um dos fundadores.

O Pe. Lorenzo Enrile, por sua vez, nasceu em Savona, Itália em 1833. Estudou na Casa Mãe dos Lazaristas em Paris, se tornando um congregado, veio para o Brasil em 1858 para lecionar no Seminário da Bahia. Foi transferido para o recém-criado Seminário Episcopal do Ceará em 1864. Ele foi o primeiro reitor do Seminário São José no Crato (1875), construído também pela Diocese cearense. Sua não adaptação ao clima da região levou ao seu afastamento, vindo a falecer em 1876.

Em carta datada de Novembro de 1864, o Pe. Chevalier relata ao seu Superior em Paris:

Narrar-vos, Rev. Sr. e honradíssimo pai, a alegria, que nossa chegada causou ao Sr. Bispo, não seria cousa fácil; havia tanto tempo que ele nos esperava! Esta alegria foi com tudo mitigada por sermos se não dois sobretudo porque as irmãs de caridade não puderam vir ainda para começar a casa de educação, que lhes está destinada. Nós procurámos tranquilizar a Sr. Exc. e assegurar-lhe que em breve veria seus desejos realizados.¹⁷

Eram aguardados pelo Bispo até 1864, quatro padres, mais as Irmãs de Caridade, todavia, apenas um ano depois é que eles chegaram para completar o quadro de professores do Seminário. Segundo o reitor Pe. Chevalier, em uma carta a seu superior em Paris:

O Seminário do Ceará acaba de ser entregue á Companhia em circunstancias, talvez mais favoraveis do que em todas as outras diocéses; em uma diocese nova, em que taes estabelecimentos são desconhecidos, em um paiz em que as boas famílias tem a honra de ter um padre d'entre seus [filhos].¹⁸

As primeiras ações do Reitor Pe. Chevalier, juntamente com o bispo D. Luís, para adequar o Seminário às normas tridentinas, foi redigir o plano de estudos para a formação seminarística, baseado no *Diretório dos Seminários*.¹⁹ Como nos aponta Edilberto Reis,

Desde a grade curricular, passando pelos horários até a forma dos exames, tudo obedecia a mesma lógica ultramontana que regia os maiores seminários europeus. Inclusive compêndios de teologia e de filosofia eram escolhidos dentre as obras de cunho reconhecidamente ortodoxo. Os velhos manuais de inspiração jansenista e regalista foram relegados ao esquecimento, e antigos catecismos de orientação iluminista forma substituídos pelo catecismo tridentino (2000, p.98).

O prédio do Seminário foi dividido em dois ambientes: o Seminário Menor, para o curso preparatório e o Seminário Maior, para o curso teológico. O curso preparatório perfazia seis anos de estudo, nele “se estudavam as *primeiras letras* e as primeiras noções de matemática, latim, francês, história, geografia, retórica e filosofia”, etc. (*Idem*, p. 99). O curso teológico duraria quatro anos, tendo esta divisão: “um anno para Direito Canônico e Historia Ecclesiastica e trez anos para a Moral e o Dogma”.²⁰

Para ser admitido nos Seminários ultramontanos, era necessário saber ler e escrever, ser filho de uma união matrimonial legítima, além disso, foi instruído que fosse dada preferência aos jovens pobres. No caso do Seminário da Prainha, alunos pobres eram minoria, apesar de sempre haver discentes que eram mantidos a partir de doações. A justificativa para isso é que estas instituições acabaram por privilegiar aqueles que podiam pagar, a fim de ajudar a mantê-las funcionando.

Um caso particular sobre a rejeição de filhos sacrílegos no Seminário da Prainha foi o do jornalista José Marrocos Telles, fruto de um envolvimento entre o Padre João Marrocos Telles e uma escrava (Costa Filho, 2004, p.90). Apesar de José Marrocos haver sido admitido no Seminário da Prainha, nos revela o Livro do Conselho do Seminário da Prainha (1865) que durante o período de sua ordenação no Seminário Menor, o Reitor “não desejou ordena-lo por ser [filho] ilegítimo e por causa de uma pequena mudança que tinha aparecido nele”.²¹

Os principais pontos da formação moral e intelectual de um novo clero pelos Lazaristas foram: os retiros espirituais, celibato, festas religiosas, uso da batina, instrução/conhecimento, incentivo aos sacramentos, vida santa, abandono das funções civis e políticas e a obediência hierárquica.

Todas essas práticas eram levadas em consideração durante a avaliação dos alunos com relação às ordenações.²² Só estariam aptos a tornar-se padres aqueles alunos que demonstrassem ao longo dos anos esses sinais de vocação e piedade. Analisamos no *Livro do Conselho do Seminário (1864-1870)* como os professores do Seminário e o Pe. Chevalier operaram a difícil tarefa de seleção de um novo clero.

Nas discussões do Conselho, os professores analisavam o comportamento de cada aluno, decidindo assim seu destino, pudemos observar alguns casos. Em 1866, foram ordenados os primeiros alunos no subdiaconato²³ e outras ordens menores. Dentre os alunos que foram considerados aptos à ordenação foram:

1º ao Sem. Pedro Alves d'Araujo, em que foi constatada as marcas comuns de vocação: regularidade, amor pelas cerimônias e desejo do bem. No entanto, foi observado que ele é um pouco lento nos seus estudos. [...] 4º O sem. José de Sousa que nos parece sério, de uma inteligência comum, um pouco lento, ele é verdadeiro, mas vence (?) tudo por sua tenacidade, assíduo para receber os sacramentos, tem gosto pelas coisas de Deus. Foi acordado com ele este favor com a condição dele poder estudar nas férias.²⁴

Nos exames de *vocação* dos lazaristas, cada marca do comportamento dos alunos era destacada. A citação apresenta dois alunos que seguiam o modelo do “bom seminarista”, o primeiro perfazia bem esse ideal com demonstração virtude, amor aos estudos, sacramentos e coisas sagradas. O segundo por sua vez, era bastante esforçado e disciplinado com os sacramentos. Portanto, a condição para sua ordenação como subdiácono era que dedicasse mais aos estudos.

Entre os alunos que não deveriam receber a ordenação, destacamos o:

3º Sr. Germano Antenor de Araujo, as disposições das quais pareceram duvidosas: pouco de piedade, ele passa de 3 a 4 semanas sem se confessar; durante as férias, embora na cidade, ele não se confessou uma única vez, foi encontrado sempre com seculares, mesmo sem o (?). Ele teria sido a causa da desobediência do seu irmão durante as férias, [...] jornal, inteligente, *ele estuda pouco e de preferência a história profana*, a literatura. Ele teria apoiado facilmente as opiniões que se afastam daquelas que são favoráveis a Igreja. [...] [Grifo nosso].²⁵

Segundo a discussão do Conselho, esse seminarista divergia muito das qualidades exigidas a um futuro padre. Infligiu vários artigos do Regulamento: era pouco piedoso, pois não se importava com os sacramentos, passando quase um mês sem confessar-se. Durante as férias teve bastante contato com pessoas que não eram religiosas, confessou-se pouco e ainda teria influenciado seu irmão para o mau caminho. As informações sobre sua irregularidade com os sacramentos chegavam aos lazaristas a partir dos clérigos locais e com relação ao seu comportamento familiar, acreditamos que lhes chegavam através dos pais.

Além disso, outro motivo para não ordenar-se era seu aparente envolvimento com “história profana” e literatura. Ora, a Igreja pretendia formar um clero homogêneo, que tivesse um sentimento de identidade com seu “lugar social” e que devia afastar-se das coisas mundanas. Portanto era necessário que os jovens seminaristas não tivessem contato com livros e histórias que produzissem ideias e visões diferenciadas.

Germano se deixava conduzir por opiniões que se afastavam das da Igreja, provavelmente atribuía-se isso às suas leituras. No século XIX alguns romances eram escritos em tom anticlerical e pretendiam tecer duras críticas a temas como o celibato clerical e rigidez na formação seminarística. Podemos citar dois livros que trouxeram essas discussões, *O Seminarista*²⁶ e *O crime do Padre Amaro*.²⁷ Apesar de Germano não tê-los lido naquele momento, pois só foram lançados posteriormente ao ano de 1866, com certeza os lazaristas sabiam dos “perigos” que livros desse porte poderiam representar na carreira daquele jovem.

No ano seguinte, o Conselho decidiu que o seminarista Germano poderia ser chamado “às 2 ordens [menores] que lhe faltaram e ao subdiaconato”. O motivo para essa deliberação foi que “ele suportou bem a humilhação que lhe foi imposta”. Disseram ainda que “ele teria sido mais assíduo aos sacramentos, que ele teria sempre gosto pelos estudos”. Portanto, pensamos que para os lazaristas a não ordenação anterior do rapaz lhe serviu como penitência, já que pôde assim repensar suas atitudes e modificar sua conduta.²⁸

Enfim, podemos ver que no Ceará, os lazaristas atuaram no Seminário da Prainha e formaram padres a partir de uma nova cultura clerical, de caráter ultramontano. Os novos clérigos cearenses passaram, portanto, a estar em consonância com a ortodoxia católica. Ademais, observamos que para a formação de um novo clero, os vicentinos foram muito rígidos desde a admissão dos alunos até sua ordenação, tudo para selecionar apenas aqueles que seguissem os padrões exigidos por essa cultura eclesiástica. A intenção era que os jovens clérigos se detivessem à prática piedosa dos sacramentos, com sua moral e instrução desenvolvidas para encaminhar o laicato nos padrões reformistas.

NOTAS

¹ A expressão latina, *Ecce ego, mitte me*, foi extraída do *Álbum do Seminário da Prainha*, 1914 (preâmbulo) e significa: Eis-me aqui, envia-me. Esse trabalho é um extrato da pesquisa que venho desenvolvendo na graduação sobre a Congregação da Missão e sua atuação no Ceará oitocentista.

² Essas doutrinas começaram a surgir a partir do século XVI. No século XIX o que mais assustou foi a filosofia, assim como as teorias políticas e racionalistas contrárias aos princípios católicos, como o comunismo, positivismo, as ideias de Nietzsche, etc.

³ É importante ressaltar que até o ano de 1779, o Ceará foi subordinado politicamente a Olinda, quando conseguiu sua emancipação.

⁴ Relatório do Presidente de Província, Francisco de Sousa Martins, 01.08.1840, p. 04. Disponível em: <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/169/>. Acessado em: 29/03/2015.

⁵ Jornal *O Cearense* de 18.02.1859, Ano XIII, n. 1201, p. 1. Arquivo: Biblioteca Nacional Digital\Hemeroteca Digital Brasileira (BND/HD).

⁶ D. Luís Antônio dos Santos nasceu em Angra dos Reis – RJ estudou no Seminário da Santíssima Trindade de Jacuecanga, e se tornou discípulo do Pe. Viçoso. Depois foi admitido no Seminário do Caraça e deu continuidade aos seus estudos teológicos, no entanto, por razões de saúde foi forçado a se afastar do Seminário ao ficar curado concluiu seu curso não mais como Lazarista, mas como clérigo diocesano. Doutorou-se em teologia em Roma, voltou ao Caraça como diretor e depois foi sagrado bispo do Ceará (1859). Realizou várias mudanças na vida religiosa e política cearense, a partir dos preceitos ultramontanos.

⁷ Jornal *O Cearense*, 20.08.1861, Ano XV, n. 1468, p.1. (BND/HD)

⁸ Carta de D. Luís ao povo do Crato, 1861 *apud* PINHEIRO, 1950/2010, p. 164-165.

⁹ Busta 32, Fasc. 142. Carta de D. Luís ao Internúncio, Fortaleza, 28.02.1862. Nunziatura Apostolica. Arquivo Secreto do Vaticano, ASV. Compilado e traduzido por: NOBRE, Edianne. (Arquivo Particular).

¹⁰ Jornal A Gazeta Oficial do Ceará, 12.08.1862. (BND/HD)

¹¹ *Idem*, 25.11.1862. (BND/HB)

¹² Relatório de Presidente de Província do Ceará 1865, p. 11. “Educação”. Disponível em: <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u207/>. Acessado em: 29.03.2015.

¹³ A Congregação da Missão, de origem francesa, foi fundada em 1625 por Vicente de Paulo com o objetivo da prática caritativa e evangélica para com os desvalidos, vislumbrando a salvação de suas almas. A Congregação atuou também nos seminários eclesiais, formando um clero instruído e moralizado, guiado pelos desígnios do Concílio de Trento (1545-1563). Ficaram conhecidos como lazaristas, após a mudança de sua sede em 1632 para o edifício do priorado de São Lázaro, nos arredores de Paris. Foram enviados para várias partes do mundo, como missionários prontos a trabalharem nos seminários, atuando no ensino religioso e moral.

¹⁴ Sobre a instalação dos lazaristas em outras províncias brasileiras no século XIX *ver.* CAMELLO, 1980; PASQUIER, *s\,d*, SOUZA,1999.

¹⁵ *Álbum do Seminário da Prainha*, 1914, p. 80. Arquivo: Biblioteca Pública Menezes Pimentel-BPMP (Fortaleza-CE)

¹⁶ *Idem*, p.23-24 (BPMP)

¹⁷ *Idem*, p. 1914, p.23. (BPMP)

¹⁸ Lettre de M. Chevalier à M. Étienne, 1864 Supérieur general. Annales de la Congregation de la Mission. - 24 de Novembro de 1864. *In:* *Álbum do Seminário da Prainha*, 1914, p. 24.

¹⁹ O Diretório dos Seminários é um compêndio usado pelos padres lazaristas no Brasil e na Europa, que contem regras e dicas de como os Seminários deveriam proceder para a formação clerical (Reis, 2000, p. 98).

²⁰ Álbum do Seminário da Prainha, 1914, p.31 (BPMP).

²¹ Tradução nossa: “[...] Monseigneur n’a pas voulu l’ordonner pour être illégitime et à cause d’un petit changement qui avait apparú en lui”. *Livro do Conselbo do Seminário da Prainha, 1865, p. 6*. Cópia cedida pelo Centro de Psicologia da Religião – CPR, Juazeiro do Norte-CE.

²² Nos Seminários ultramontanos a formação do clero tinha diversas etapas e exames. Para tornar-se sacerdote, “os aspirantes deveriam passar então por um longo processo de seleções e ritos examinatórios prévios à obtenção” dos ordenamentos. As Ordens dividiam-se em *Menores* e *Maiores ou Sacras*, e para alcança-las a vocação do aluno deveria ser analisada pelos professores e pelo Reitor do Seminário. As ordens sacramentais dividiam-se em graus: *quatro menores* e *três maiores*. As menores eram formadas por *Ostiário, Leitor, Exorcista e Acólito*, essas ordens conferiam poderes concernentes ao culto divino. As ordens sacras ou maiores se dividiam em *Subdiaconato, Diaconato e Presbiterado* (sacerdócio), ofertando poderes sobre objetos sagrados e sacrifício, quem os recebesse estariam consagrados ao altar e destinados à vida celibatária.(Neris, 2014, p.85).

²³ *Subdiaconato* era o grau mais baixo das ordens maiores, seus ministros deveriam fazer votos de celibato e tinham funções na celebração de missas. No Concílio Vaticano II essa ordem foi suprimida e suas funções nas missas passaram para os leigos (*Idem*, p. 84).

²⁴ Tradução nossa para: “1º au Sem. Pedro Alves d’Araujo, em qui on a constate les marques ordinaires de vocation: régularité, amour des cérémonies et désir du bien. Cependant, on a observe qu’il était um peu lent dans ses études. [...] 4º O sém. José de Sousa, qui nous a parru sérieux, d’une intelligence ordinaire, um peu lente, il est vrai, mais vainquant (?) tout par as tenacité, assidu à la réception des sacrements, ayant goût pour les choses de Dieu. On lui accordé cette faveur à condition de pouvoir étudier dans les vacances”. *Livro do Conselbo do Seminário da Prainha de 18.09.1866, p. 13*. (CPR)

²⁵ Tradução nossa: 3º Sr. Germano Antenor d’Araujo dont les dispositions paraissent douteuses: peu de piété, il passe 3 à 4 semaines sans se confesser; pendant les vacances, quoique em ville, il ne s’est pas confessé une seule fois; on le rencontra toujours en séculier, même sans le (?). Il a été la cause de la désobéissance de son frère dans les vacances [...] jornal, intelligent, il étudie peu et de préférence l’histoire profane, la littérature. Il a et soutient facilement des opinions qui s’éloignent de celles qui favorisent l’Eglise”. [...] *Livro do Conselbo do Seminário da Prainha de 18.09.1866, p. 16*. (CPR).

²⁶ *O seminarista*, de Bernardo Guimarães, foi publicado pela primeira vez em 1872. A obra é um verdadeiro manifesto pelo fim do celibato clerical. Conta a história de um casal de jovens, Eugênio e Margarida, que desde criança se enamoram e mesmo quando ele se torna padre, o sentimento ainda persiste. Entre outras questões, aborda a vida no Seminário de Campo Belo, em Congonhas – MG, também administrado pela Congregação da Missão. Livro disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=16585

²⁷ *O crime do Padre Amaro*, de Eça de Queiroz, é um romance português, publicado em 1875. Também aborda o celibato clerical, conta o caso de amor entre o Padre Amaro e sua fiel, Amélia. O romance resulta na gravidez de Amélia e posterior morte, o Padre Amaro por sua vez, não abandona a batina e segue sua vida eclesiástica. Livro disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2744

²⁸ Tradução nossa: “3º Que le Sém. Germano Antenor d’Araujo pouvait aussi être appelé aux 2 ordres qui lui manquent et au sous-diaconat. La raison de cette détermination est qu’il a bien suporté l’humiliation qu’on lui a imposée. [...] On a remarqué qu’il avait été plus assidu aux sacrements qu’il avait toujours goût pour les études” [...] *Livro do Conselbo do Seminário da Prainha de 16.02.1867, p. 17*. (CPR)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMELLO, Maurílio J. de Oliveira. Dom Antonio Ferreira Viçoso e a reforma do clero em Minas Gerais no século XIX. Tese (Doutorado em História), USP, São Paulo, 1986.
- CARVALHO, José Murilo de. *A Construção da Ordem – Teatro das Sombras*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- COSTA FILHO, Luis Moreira da. *A inserção do Seminário Episcopal de Fortaleza na romanização do Ceará (1864-1912)*. Dissertação (Mestrado em História), UFC, Fortaleza, 2004.
- NERIS, Wherinston Silva. *A Elite Eclesiástica no Bispado do Maranhão*. São Luís: EDUFMA, 2014.
- PASQUIER, Eugênio. *Os Primórdios da Congregação da Missão no Brasil e a Companhia das Filhas da Caridade (1819-1849)*. Petrópolis: Ed. Vozes, [s/d]
- PONTE, Sebastião Rogério. *Fortaleza Belle Époque: Reformas Urbanas e Controle Social (1860-1930)*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1999.
- REIS, Edilberto Cavalcante. *Pro Animarum Salute: a diocese do Ceará como “vitrine” da romanização no Brasil (1853-1912)*. Dissertação (Mestrado em História), UFRJ, Rio de Janeiro, 2000.
- SANTIROCCHI, Ítalo Domingos. *Os ultramontanos no Brasil e o regalismo do Segundo Império (1840-1889)*. Tese (Doutorado em História), UNIGRE, Roma, 2010.
- SOUZA, José Evangelista. *Província Mineira da Congregação da Missão*, Contagem: Santa Clara, 1999.
- VIEIRA, David Gueiros, *O protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1980.